




COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL: RELAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E TRAÇO DE ANSIEDADE¹

COMPETENCE IN INTERPERSONAL COMMUNICATION: RELATIONSHIPS WITH SOCIAL CHARACTERISTICS AND ANXIETY TRAIT¹

COMPETENCIA EN COMUNICACIÓN INTERPERSONAL: RELACIONES CON CARACTERÍSTICAS SOCIALES Y RASGO DE ANSIEDAD¹

 Adriana Pereira da Silva Grilo¹
 Alfredo Almeida Pina-Oliveira²
 Ana Claudia Giesbrecht Puggina³

¹Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, Faculdade de Enfermagem. São Paulo, SP - Brasil.

²Centro Universitário Campo Limpo Paulista - UNIFACCAMP. Campo Limpo, SP - Brasil.

³Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ. Jundiaí, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Adriana Pereira da Silva Grilo
E-mail: adriana.grilo@unicid.edu.br

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina; **Coleta de Dados:** Adriana P. S. Grilo; **Conceitualização:** Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina, Alfredo A. P. Oliveira; **Gerenciamento do Projeto:** Ana C. G. Puggina; **Investigação:** Adriana P. S. Grilo, Alfredo A. P. Oliveira; **Metodologia:** Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina; **Redação - Preparação do Original:** Adriana P. S. Grilo; **Redação - Revisão e Edição:** Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina, Alfredo A. P. Oliveira; **Supervisão:** Ana C. G. Puggina, Alfredo A. P. Oliveira; **Validação:** Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina, Alfredo A. P. Oliveira; **Visualização:** Adriana P. S. Grilo, Ana C. G. Puggina, Alfredo A. P. Oliveira.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 30/03/2021

Aprovado em: 02/09/2021

Editores Responsáveis:

 Kênia Lara Silva
 Luciana Regina Ferreira da Mata

¹Artigo extraído de parte da dissertação intitulada "Falar em público e competência em comunicação interpessoal de discentes de Enfermagem no ambiente universitário".

Como citar este artigo:

Grilo APS, Pina-Oliveira AA, Puggina ACG. Competência em comunicação interpessoal: relações com características sociais e traço de ansiedade. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em _____];25:e-1405. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762-20210053

RESUMO

Objetivos: identificar a competência em comunicação interpessoal dos estudantes no contexto da graduação em Enfermagem e associar características sociais e traço de ansiedade com a competência em comunicação interpessoal. **Método:** estudo transversal quantitativo realizado com estudantes do curso de graduação em Enfermagem de duas universidades de ensino superior particulares. Neste estudo foram utilizados três instrumentos: um questionário de caracterização do participante da pesquisa, o componente da escala do Traço do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI). **Resultados:** a amostra do estudo foi composta de 613 estudantes com média de idade de 25,53 ($\pm 7,93$). Quanto maior a renda familiar, maiores tendem a ser a assertividade, o manejo das interações e o controle do ambiente. Quanto mais tempo o estudante estiver no curso, maiores a autorrevelação e o controle do ambiente. As mulheres tendem a se autorrevelar mais e a terem mais disponibilidade nas relações interpessoais. Estudantes do período noturno tendem a ser menos disponíveis do que aqueles que estudam no período matutino. Quanto mais tímido e ansioso o estudante, menor será a competência em comunicação interpessoal. **Conclusões:** existe associação da renda com a assertividade, manejo das interações e controle do ambiente; do semestre com a autorrevelação e com o controle do ambiente; do sexo com a disponibilidade e autorrevelação; do período em que o aluno realiza o curso e a disponibilidade. Timidez e ansiedade mostraram-se variáveis negativas em relação à competência em comunicação interpessoal.

Palavras-chave: Comunicação; Relações Interpessoais; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to identify the interpersonal communication competence of students in the context of undergraduate Nursing and associate social characteristics and anxiety traits with competence in interpersonal communication. **Method:** quantitative cross-sectional study carried out with undergraduate Nursing students from two private higher education universities. In this study, three instruments were used: a survey participant characterization questionnaire, the Trait Scale component of the State-Trait Anxiety Inventory (STAI) and the Interpersonal Communication Competence Scale (ICCS). **Results:** the study sample consisted of 613 students with a mean age of 25.53 (± 7.93). The higher the family income, the greater tend to be assertiveness, handling interactions and controlling the environment. The longer the student is in the course, the greater the self-disclosure and control of the environment. Women tend to reveal themselves more and have more availability in interpersonal relationships. Evening students tend to be less available than morning students. The shyer and more anxious student, the less competent will be in interpersonal communication. **Conclusions:** there is an association between income and assertiveness, managing interactions and controlling the environment; the semester with self-disclosure and control of the environment; of sex with availability and self-disclosure; the period in which the student takes the course and availability. Shyness and anxiety were negative variables in relation to competence in interpersonal communication.

Keywords: Communication; Interpersonal Relations; Students, Nursing.

RESUMEN

Objetivos: identificar la competencia comunicativa interpersonal de los estudiantes en el contexto de la carrera de enfermería y asociar características sociales y rasgos de ansiedad con la competencia en comunicación interpersonal. **Método:** estudio cuantitativo transversal realizado con estudiantes de graduación en enfermería de dos universidades privadas de educación superior. En este estudio, se utilizaron tres instrumentos: un cuestionario de caracterización de los participantes de la pesquisa, el componente de la Escala de Rasgos del Inventario de Ansiedad Estado-Rasgo (IDATE) y la Escala de Competencia en Comunicación Interpersonal (ECCI). **Resultados:** la muestra de estudio estuvo constituida por 613 estudiantes con una edad media de 25,53 ($\pm 7,93$). Cuanto mayor es la renta familiar, mayor suele ser el asertividad, el manejo de interacciones y el control del entorno. Cuanto más tiempo esté el estudiante en el curso, mayor será la autorrevelación y el control del entorno. Las mujeres tienden a revelarse más y tienen más disponibilidad en las relaciones interpersonales. Los estudiantes vespertinos tienden a estar menos disponibles que los estudiantes matutinos. Cuanto más tímido y ansioso es el estudiante, menor es la competencia en la comunicación interpersonal. **Conclusiones:** existe una asociación entre renta y asertividad, manejo de interacciones y control del entorno; el semestre con autorrevelación y control del medio ambiente; del sexo con disponibilidad y autorrevelación; el período en el que el alumno realiza el curso y la disponibilidad. La timidez y la ansiedad fueron variables negativas con relación a la competencia en la comunicación interpersonal.

Palabras clave: Comunicación; Relaciones Interpersonales; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Comunicação é um processo de compreensão do outro por meio de mensagens enviadas e recebidas, exercendo as próprias mensagens e o modo de interação, influência direta no comportamento das pessoas nele envolvidas, em curto, médio ou longo prazo. Em uma conversação, as pessoas percebem suas reações e as do outro, bem como reagem de acordo com os sentimentos e pensamentos.¹

O processo de comunicação é composto de sinais verbais (linguagem escrita ou falada) e não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal), utilizados com a finalidade de compartilhar informações.² Um importante aspecto a ser considerado na comunicação é o aspecto da fala, se esta é clara, se há interação, compreensão e se é possível entendê-la.³

Comunicar-se assertivamente é uma habilidade necessária para o desenvolvimento integral humano, inclusive no âmbito profissional. Por esse motivo, espera-se que as pessoas, como seres relacionais, adquiram conceitos, princípios e habilidades para um bom processo comunicativo.⁴

Pessoas com bom relacionamento interpessoal são mais felizes, saudáveis, menos propensas a doenças e mais produtivas no trabalho, pois um bom desempenho profissional depende essencialmente de um conjunto de competências pessoais e habilidades de relacionamento.⁵

Aperfeiçoar a competência interpessoal do enfermeiro contribui para o trabalho em equipe, para a criação de ambientes favoráveis para a tomada de decisão e para a resolução de problemas cotidianos.⁶ Nesse sentido, o relacionamento interpessoal representa um elemento importante para a relação enfermeiro-paciente e equipe multiprofissional de saúde.⁷

A comunicação interpessoal torna as relações mais profundas e transparentes, estabelece o respeito mútuo e favorece a tomada de decisão fundamentada no pensamento crítico e reflexivo em áreas de interesse da Enfermagem.^{7,8}

No âmbito da formação de novos enfermeiros, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem cinco competências e habilidades gerais relacionadas a tomada de decisão, liderança, administração, gerenciamento, educação permanente e comunicação. Para o presente estudo, entende-se competência como uma série de comportamentos obtidos por métodos educativos que desenvolvem conhecimentos, capacidades e posturas para a execução da prática profissional desde a formação inicial em Enfermagem.^{6,8}

Estudo sobre o ensino da comunicação na formação do enfermeiro evidenciou que tanto os estudantes quanto os professores consideram importante o desenvolvimento da habilidade em comunicação para uma prática eficiente e competente, sendo a graduação essencial para o aperfeiçoamento dessa habilidade.⁹

Para tanto, há necessidade de desenvolver habilidades comunicativas durante a graduação do estudante de Enfermagem, para que este compreenda a importância dos relacionamentos interpessoais e o uso apropriado da comunicação no contexto do cuidado.^{3,9}

Para desenvolver habilidades de comunicação, é importante compreender esse processo e refletir sobre as experiências da prática de Enfermagem. Para que isso se torne efetivo e prático, os estudantes universitários necessitam desenvolver habilidades de raciocínio crítico para se tornarem bons comunicadores.⁷

O raciocínio crítico compreende uma avaliação intencional e que permite interpretar, analisar, avaliar, refletir, contextualizar as evidências para a resolução de problemas em diferentes situações e a garantia da boa qualidade dos cuidados prestados a indivíduos, famílias e grupos sociais.^{9,10}

O exercício dessas habilidades sociais deve ser incentivado desde a graduação em Enfermagem e aperfeiçoado ao longo da vida profissional, a fim de possibilitar potente interface entre a comunicação assertiva, respeitosa e empática em prol do cuidado humanizado desempenhado pelas equipes de Enfermagem.^{10,11}

Destarte, o desenvolvimento de habilidades sociais na formação dos estudantes não se relaciona somente ao ambiente acadêmico e ao desempenho profissional, incluindo-se a dimensão do bem-estar psicológico dos estudantes universitários. Entende-se que dificuldades de interação social dos estudantes podem estar associadas ao aumento de distúrbios psicológicos, que podem implicar fracasso nas atividades acadêmicas e dificuldades em terminar o curso escolhido.¹²

Outro aspecto relevante para a competência em comunicação interpessoal é a ansiedade. A ansiedade possui natureza afetuosa normal, porém quando aumentada pode proporcionar sentimentos desagradáveis como medo, distúrbios do humor, de comportamento, pensamento e alterações fisiológicas.¹³

O estudo da ansiedade utiliza dois aspectos relevantes: um deles se relaciona ao estado emocional instável, diferenciado por emoções pessoais de conflito, podendo ser intensificado com o passar do tempo, sendo definido como ansiedade-estado. O outro aspecto refere-se a uma disposição individual moderadamente estável ao responder com ansiedade em condições de estresse.

Possui tendência a observar em maior quantidade condições consideradas ameaçadoras e é definido como ansiedade traço. Este é o objeto deste estudo.¹³

O desenvolvimento de competências para a comunicação interpessoal e a análise de características sociais e traço de ansiedade podem subsidiar ações na graduação em Enfermagem que contribuam para a futura atuação com a equipe de Enfermagem e saúde, com os indivíduos e as famílias, além de outros atores sociais relevantes. Para tanto, os objetivos do presente estudo foram: a) identificar a competência em comunicação interpessoal dos estudantes no contexto da graduação em Enfermagem; b) associar características sociais e traço de ansiedade à competência em comunicação interpessoal.

MÉTODOS

Estudo transversal quantitativo que possui como variável dependente a competência em comunicação interpessoal e como variáveis preditivas, as características sociais e o traço de ansiedade.

O cálculo de amostra foi adquirido por meio do desvio-padrão ($\pm 7,90$) e média (62,36) de estudo anterior de validação da Escala de Competência em Comunicação Interpessoal¹¹. Foi calculado o coeficiente de variação ($CV=DP/média$; $CV=0,126$). O erro máximo estimado foi considerado pela multiplicação do CV e do DV ($0,126 \times 7,90$), sendo igual a 0,99. O coeficiente de valor foi predisposto em 5% e o tamanho da amostra mínima estimada para aplicabilidade desse instrumento foi de 245 participantes.

Os participantes foram estudantes da graduação em Enfermagem de duas universidades particulares com fins lucrativos situadas nos municípios de Guarulhos (SP) e São Paulo (SP). Dos critérios de legibilidade foram inseridos na pesquisa estudantes devidamente matriculados no curso de graduação de Enfermagem de um a oito semestres de ambas as instituições pesquisadas, com idade igual ou maior de 18 anos.

O recrutamento dos participantes iniciou-se com a autorização dos estudantes no início da aula para entrada dos pesquisadores em sala. Os pesquisadores se apresentavam e esclareciam os objetivos da pesquisa. Não houve recusa. Os instrumentos de pesquisa foram entregues de forma coletiva em sala de aula nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os instrumentos aplicados foram recolhidos no mesmo dia em que foram entregues e em dois tempos: intervalo e término da aula. O período da coleta de dados ocorreu em março de 2016 a março de 2017.

Para o presente estudo, utilizaram-se três instrumentos de pesquisa: um questionário de características do participante, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e a Escala de Competência em Comunicação Interpessoal (ECCI).

O questionário de características do participante foi elaborado com 11 questões relacionadas ao perfil socio-demográfico, sendo eles: idade, sexo, naturalidade, relacionamento afetivo, cor autorreferida, religião, trabalho atual, área de atuação profissional, renda familiar, semestre de graduação e período.

O IDATE é um instrumento ordenado por duas subescalas caracterizadas de autorrelatório que afere dois conceitos diferentes de ansiedade, sendo estes o estado de ansiedade (A-Estado) e o traço de ansiedade (A-Traço). Neste estudo foi utilizada exclusivamente a subescala Traço, que analisa como geralmente o participante se sente, sendo ordenada por 20 questões mensuradas com escala Likert de quatro pontos (1- quase nunca; 2- às vezes; 3- frequentemente; 4- quase sempre). A variedade do escore total da escala é de 20 a 80, e quanto mais alto o escore do IDATE, maior o grau de ansiedade. Essa subescala contém 10 itens estabelecidos como emoções desconfortáveis de tensão e apreensão conscientemente percebidas por aumento na atividade do sistema nervoso autônomo. Esses itens possuem codificação reversa (itens 3, 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17 e 18).¹⁴

A ECCI é um instrumento autoaplicável ordenado por 17 itens e cinco domínios de competência de comunicação interpessoal: autorrevelação, assertividade, manejo das interações, disponibilidade e controle do ambiente. A variedade do escore total da escala é de 17 a 85: quanto mais alto o escore da ECCI, maior a competência em comunicação interpessoal do sujeito. Em cada afirmativa o participante assinalou a resposta que melhor traduz sua comunicação com os outros: (5) representa quase sempre; (4) geralmente; (3) às vezes; (2) raramente; (1) nunca. Dois itens possuem codificação reversa (8 e 17): quanto maior a pontuação, maior a habilidade em comunicação interpessoal.¹⁵

Os dados foram analisados por meio do programa estatístico *R Core Team 2016*[®] (GPL, 2016, Viena: Áustria). Foi efetuada análise descritiva e inferencial. Para a checagem das variáveis quantitativas com os escores dos instrumentos foi utilizado o teste de correlação de Spearman; para associação das variáveis categóricas com os escores foram empregados o teste de Kruskal-Wallis e o teste Wilcoxon de Mann-Whitney. O coeficiente de significância aceito nos testes foi de 0,05.

Quando o teste de associação foi expressivo, foram avaliados os p-valores nas checagens dois a dois pelo critério de Bonferroni; os grupos distintos entre si são aqueles com p-valores menores que o geral. Os dados inexistentes nos instrumentos psicométricos foram atribuídos usando-se a moda.

O desenvolvimento do estudo atendeu às regulamentações nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da IES. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os participantes.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída de 613 estudantes com média de idade de 25,53 ($\pm 7,93$). Na IES 1 foram coletados os questionários de 211 (34,42%) estudantes e na IES 2, de 402 (65,58%). A maioria era do sexo feminino (n=490; 79,93%), natural de São Paulo (n=450; 73,41%), que trabalha (n=415; 67,70%), sem companheiro fixo (n=364; 59,38%), branca (n=319; 52,04%), que estuda no período matutino (n=340; 55,46%).

Maiores frequências de católicos (n=256; 41,76%), com renda de até três salários-mínimos (n=140; 22,84%), ou seja, R\$ 2.862,00, que atuam na área de Enfermagem (n=206; 33,61%), que estão cursando o segundo semestre de graduação (n= 225; 36,70%) e terceiro semestre de graduação (n=139; 22,68%) em período noturno (n=246; 40,13%).

O escore médio da ECCI na amostra estudada foi de 61,84 ($\pm 8,10$). Houve correlações positivas e estatisticamente

expressivas da renda com o fator assertividade da ECCI (p-valor=0,03; r=0,090), com o manejo das interações (p-valor=0,046; r=0,080) e com o controle do ambiente (p-valor=0,002; r=0,127). Apurou-se também correlação expressiva da variável semestre, que significa o tempo no curso, com a autorrevelação (p-valor=0,029; r=0,088) e com o controle do ambiente (p-valor=0,015; r=0,098).

Esses resultados indicam que, quanto maior a renda familiar, maiores tendem a ser a assertividade, o manejo das interações e o controle do ambiente. Quanto mais tempo o estudante estiver no curso, maiores a autorrevelação e o controle do ambiente.

Os dados demonstraram que as mulheres tendem a se autorrevelar mais e a ter mais disponibilidade nas relações interpessoais em comparação aos homens. Estudantes do período noturno tendem a ser menos disponíveis do que aqueles que estudam no período matutino, conforme descrito na Tabela 1 e na Figura 1.

Ao comparar a variável timidez com os fatores da ECCI, foi possível estabelecer que a autorrevelação, a assertividade, o manejo das relações e o controle do ambiente são importantes habilidades que fortalecem a competência em comunicação interpessoal e diminuem quanto mais a pessoa se considera tímida (Tabela 2, Figura 2).

Correlações estatisticamente significativas foram encontradas na comparação do traço de ansiedade com os fatores assertividade, controle do ambiente e disponibilidade. Estudantes com traço de ansiedade mais elevado tendem a ser menos assertivos, ter menos controle do ambiente e disponibilidade nas relações interpessoais (Tabela 3, Figura 3).

Tabela 1 - Associações estatisticamente significantes entre variáveis sociais com os fatores da escala ECCI. Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (n=613)

Aplicado o teste: Kruskal-Wallis/ *Mann-Whitney	Disponibilidade			Autorrevelação		
	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Sexo			0,010			0,000
Feminino	12,7	2,09		13,8	2,87	
Masculino	12	2,31		13	3,09	

Período em que o aluno realiza o curso	Disponibilidade		
	Média	DP	p-valor
			0,023
Matutino	12,7	2,06	
Noturno	12,3	2,22	
Vespertino	12,9	2,33	

Fonte: elaborada pelos autores.

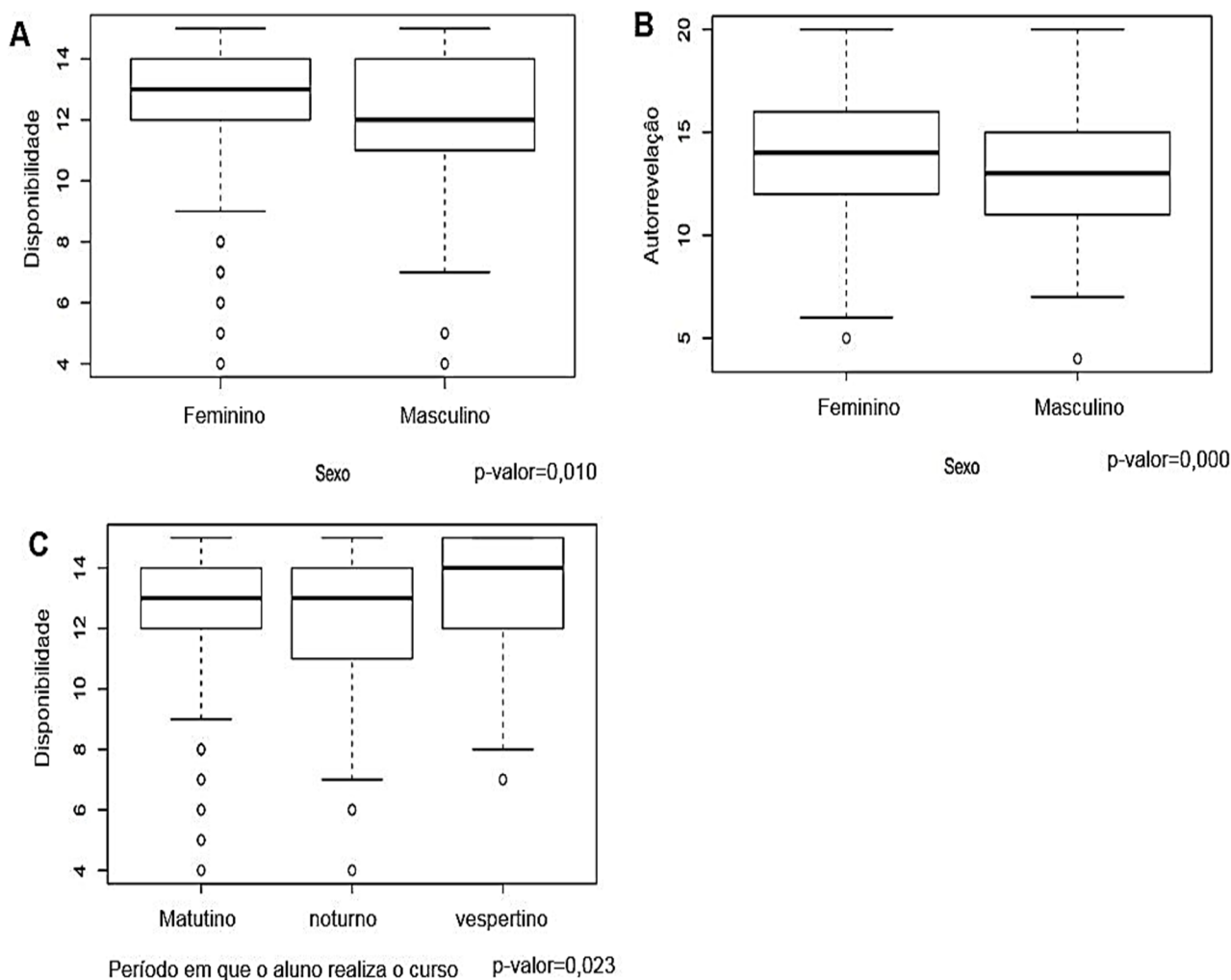


Figura 1 - Associações estatisticamente significantes entre variáveis sociais com os fatores da escala ECCI. Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (n=613)
 Nota: teste de Kruskal-Wallis. C: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: matutino versus noturno (p-valor 0,014).

Tabela 2 - Associações estatisticamente significantes entre a variável timidez e os fatores da escala ECCI. Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (n=613)

Aplicado o teste: Kruskal-Wallis/ *Mann-Whitney	Autorrevelação			Assertividade			Manejo das interações			Controle do ambiente			Disponibilidade		
	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor	Média	DP	p-valor
Quanto você se considera tímido			<0,000			<0,000			0,018			<0,000			<0,001
Muito pouco	14,6	2,84		15,6	2,56		7,69	1,52		14,9	2,46		12,9	1,78	
Pouco	13,8	2,82		14,7	2,67		7,71	1,5		13,9	2,43		12,8	2,04	
Muito	13	2,86		14,1	2,72		7,45	1,42		12,4	2,84		12	2,24	
Muitíssimo	13,5	3,34		13,3	2,77		8,12	1,55		10,5	3,15		12,1	2,69	

Fonte: elaborada pelos próprios autores.

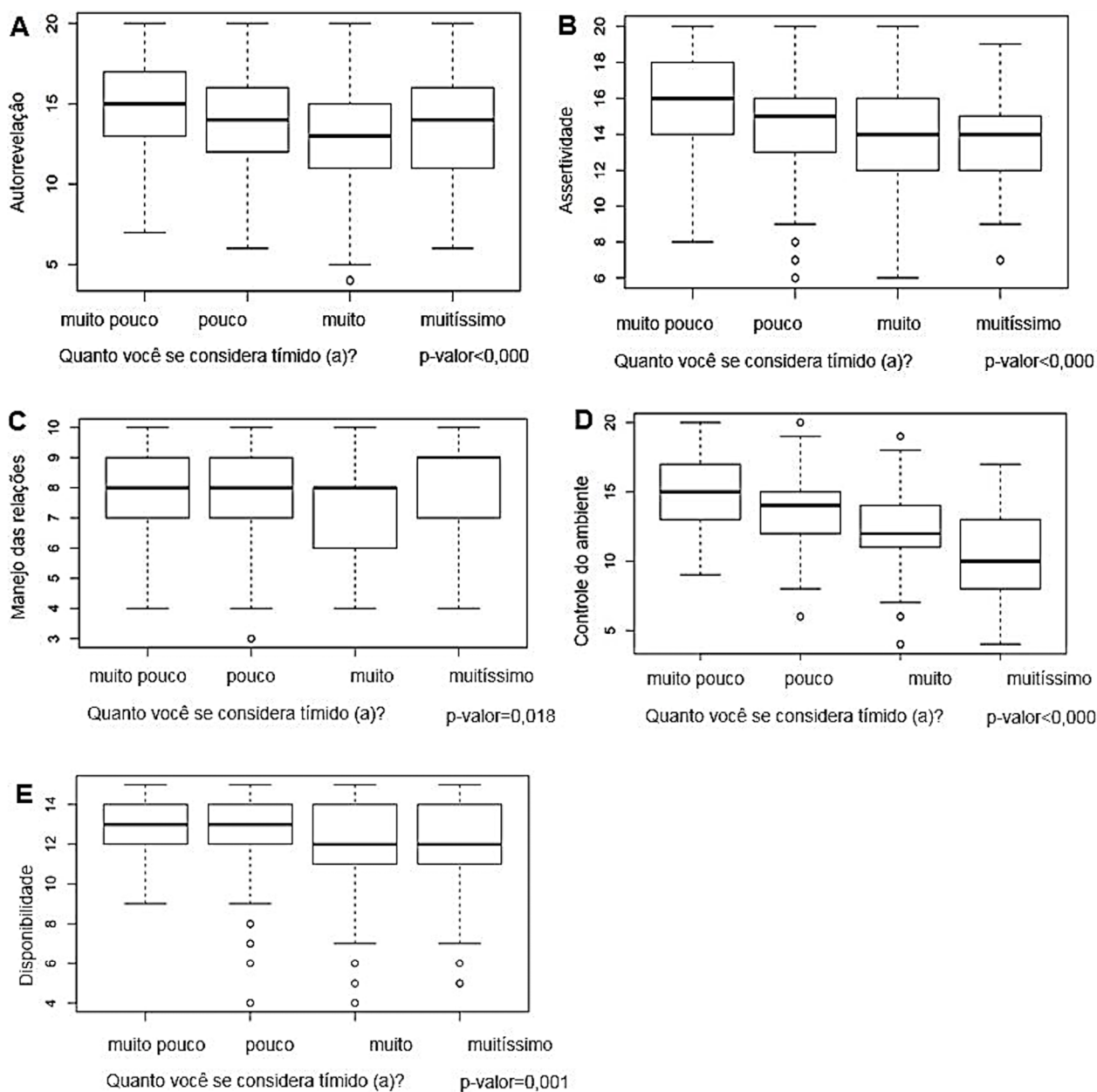


Figura 2 - Associações estatisticamente significantes entre a variável timidez e os fatores da escala ECCI. Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (n=613)
 Nota: teste de Kruskal-Wallis. A: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: muito pouco *versus* muito (p<0,000). B: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: muito pouco *versus* muito (p<0,000), muito pouco *versus* muitíssimo (p<0,000), pouco *versus* muitíssimo (p<0,000). C: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: muito *versus* muitíssimo (p=0,003). D: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: muito pouco *versus* pouco (p-valor<0,000), muito pouco *versus* muito (p-valor<0,000), muito pouco *versus* muitíssimo (p-valor<0,000), pouco *versus* muito (p-valor<0,000), pouco *versus* muitíssimo (p-valor<0,000), muito *versus* muitíssimo (p-valor<0,000). E: resultado da comparação dois a dois pelo método de Bonferroni: muito *versus* muito pouco tímidos (p=0,003).

Tabela 3 - Análise descritiva do escore total dos instrumentos IDATE (A-Traço) e ECCI empregados neste estudo. Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (n=613)

	Nº de itens	Variação do escore	Ponto Médio	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
ECCI	17	17-85	51	61,84	8,10	36	62	84
IDATE (A-Traço)	20	20-80	50	42,21	9,08	21	41	70

Fonte: elaborada pelos próprios autores. Os itens que possuem codificação reversa já foram recodificados nesta tabela.

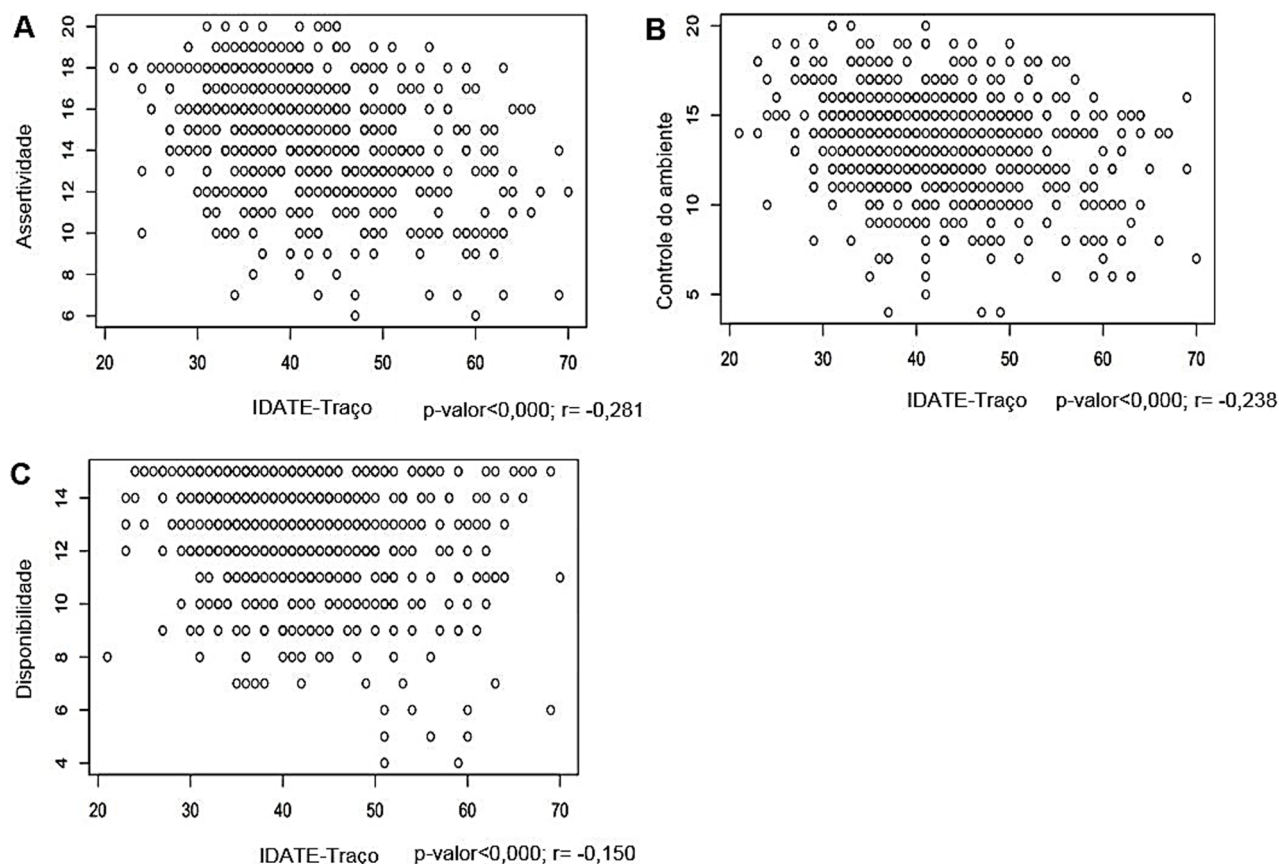


Figura 3 - Correlações estatisticamente significantes entre os fatores da ECCE e IDADE (A-Traço). Guarulhos, SP, Brasil, 2016 (N=613)
 Nota: IDATE (A-Traço): Inventário Traço e Estado de Ansiedade - subescala Traço. r: razão de correlação de Spearman. p-valor: nível de significância. Teste de correlação de Spearman.

DISCUSSÃO

Neste estudo encontraram-se relações diretas entre a renda familiar, tempo do estudante no curso, período do curso e sexo e a competência em comunicação interpessoal do estudante no contexto acadêmico, ou seja, ter maior renda familiar, mais tempo do estudante no curso, estudar no período matutino e ser do sexo feminino foram variáveis que interferiram positivamente nessa competência.

Outros autores também ressaltam que a situação econômica da família pode influenciar no desempenho dos estudantes, tanto do ponto de vista acadêmico quanto relacional. Estudantes cada vez mais jovens ingressam nas universidades sob a influência do contexto socioeconômico ou devido à cobrança da família para ajudar nas despesas, despertando neles sentimentos de medo, estresse e ansiedade, além de torná-los mais vulneráveis ao lidar com as exigências e situações vivenciadas no cotidiano universitário.¹⁶

A relação período do curso e competência nas relações interpessoais pode ser exemplificada por um estudo que se propôs a compreender as condições do trabalhador/estudante do ensino superior noturno. Estudar no período noturno e trabalhar durante o dia é, para muitos estudantes, a única opção para prosseguirem com os estudos. Cansaço, sonolência e falta de tempo os tornam menos disponíveis para desenvolverem as atividades propostas em sala de aula e para praticarem as habilidades interpessoais, inclusive com os colegas, entre outras atividades comuns para alunos de graduação.¹⁷

Pesquisadores afirmam que suporte familiar e renda podem ser fatores determinantes no desempenho dos alunos.¹⁸ Desempenho acadêmico e habilidades interpessoais foram considerados fatores associados em um estudo que objetivou diferenciar o comportamento social de jovens com e sem dificuldades de aprendizado. Os autores identificaram que jovens sem problemas de aprendizado referiram possuir mais acolhimento pelos colegas, mais disposição para o asserto e menos dificuldades de

desempenho; estudantes do sexo masculino relataram mais acolhimento pelos colegas e mais propensão a apresentar problemas de aprendizado do que as alunas.¹⁹

Autores identificaram que um bom relacionamento interpessoal com os colegas de classe auxiliou a postergar a evasão universitária. Além disso, baixo envolvimento acadêmico durante a graduação e mau relacionamento percebido com os professores foram identificados como fatores negativos. Esses resultados encontrados revelaram a necessidade de favorecer mais envolvimento acadêmico entre os alunos, além de reflexão sobre o papel e a influência dos professores no desenvolvimento da carreira dos estudantes.²⁰

Considerando o resultado encontrado da relação do tempo do estudante no curso e das habilidades interpessoais, pode-se citar o estudo que se propôs a analisar as possíveis relações entre habilidades sociais e adaptação acadêmica. Os autores concluíram que um bom conjunto de habilidades sociais propicia as interações interpessoais e o rendimento acadêmico, favorecendo o período de adaptação do estudante à universidade, e que as responsabilidades acadêmicas promovem oportunidades de aprendizado, não apenas acadêmico, como também interpessoal, beneficiando o progresso das habilidades sociais, tão relevante para o estudante.²¹

Estudo realizado com alunos do curso de Psicologia apurou que as relações sociais na universidade são relevantes para a adaptação, vivência e obtenção de ganhos acadêmicos. Em geral, os estudantes manifestaram dificuldade nas relações interpessoais no contexto acadêmico. Na relação professor-aluno foram identificados problemas com a didática do professor. Entre as situações narradas como fáceis, destacaram-se a admiração dos estudantes pelos docentes, a tolerância com as diferenças, a socialização e a aceitação para trabalhar com os colegas.²²

Autores afirmam que os estudantes podem utilizar suas competências interpessoais com a finalidade de conquistarem melhor *performance* acadêmica, motivando-se a dar sequência ao curso elegido. Sendo assim, as universidades necessitam reconhecer e analisar as expectativas dos estudantes para torná-las mais compatíveis com a realidade, proporcionando ambiente mais acolhedor e diminuindo a frustração gerada por uma expectativa distante da realidade.²³

Convergindo com os resultados do atual estudo, autores^{20,21} também encontraram relação mais positiva do sexo feminino com a aquisição de habilidades interpessoais. Pesquisa realizada com estudantes de Enfermagem constatou que mulheres tendem a ser mais empáticas na comparação com os homens.²⁴

Outra pesquisa conduzida em uma universidade da Itália com estudantes da área da saúde também inferiu que estudantes do sexo feminino demonstraram ser mais empáticas. A empatia influencia a interação com o outro; além disso, pessoas mais empáticas propendem a ser mais reflexivas e dispostas a compreender as experiências e percepções vivenciadas nas relações interpessoais.²⁵

Investigação com amostra de 112.000 fotos de perfil de nove regiões do mundo postadas em um *site* popular de rede social mostrou que as mulheres favorecem as relações diádicas (entre duas pessoas), enquanto os homens preferem grupos maiores e masculinos. Essas aparentes diferenças de qualidade-quantidade para as amizades sugerem uma diferença universal e fundamental na função de amizades próximas entre os dois sexos.²⁶

Neste estudo também foram encontradas relações inversamente proporcionais entre timidez e ansiedade com a competência em comunicação interpessoal, ou seja, estudantes mais tímidos e ansiosos mostraram menos competência frente aos relacionamentos interpessoais.

A relação negativa da timidez na habilidade social do indivíduo pode estar presente desde a infância. Pesquisadores examinaram processos e condições subjacentes que contribuem para o ajustamento escolar de crianças tímidas. Os resultados revelaram que, quando as crianças apresentavam comportamentos tímidos, relataram também mais sintomas depressivos que, por sua vez, estavam associados a pior desempenho acadêmico, menos satisfação escolar e mais evasão. A conclusão foi de que a timidez é um importante fator de risco para pior desempenho acadêmico, insatisfação escolar e ajuste social entre as crianças.²⁷

Pesquisadores, ao compararem as atitudes e níveis de estresse dos estudantes de Medicina com a aquisição de habilidades de comunicação, encontraram que também houve significativa correlação negativa entre os níveis de ansiedade e atitudes em relação às habilidades de comunicação de aprendizagem em geral, bem como o processo de ensino e aprendizagem.²⁸

Outros autores descobriram que fatores tais como timidez, falar baixo e medo de passar insegurança são considerados barreiras de comunicação e dificultam as relações sociais. Graduandos de Enfermagem que participaram de um estudo afirmam que apresentar habilidades e dificuldades comunicativas está associado diretamente às particularidades de cada estudante, sua individualidade e personalidade. Durante o estudo também foram observadas melhores habilidades comunicativas dos universitários com mais conhecimento teórico sobre os conceitos

de saúde, referenciais de comunicação e que tiveram mais oportunidades de vivenciar relacionamentos interpessoais nos ambientes de saúde durante a formação.²⁹

Pesquisa identificou nível de ansiedade médio a alto na maioria dos universitários matriculados em cursos da área da saúde. O traço de ansiedade relaciona-se às qualidades particulares de cada estudante e a como eles enfrentam os eventos variados referentes à vida e ao ambiente acadêmico, podendo influenciar diretamente no desempenho acadêmico e nas habilidades de relações sociais do futuro profissional.³⁰

A importância de desenvolver a competência em comunicação interpessoal ainda na formação universitária está relacionada diretamente à responsabilidade do futuro enfermeiro no gerenciamento da equipe e dos serviços em saúde. A comunicação é empregada em diversas situações da assistência e faz parte de todo o processo de Enfermagem.³¹

Entre as limitações do estudo, é preciso mencionar: o delineamento do estudo, transversal, em que foi possível fazer associações e não estabelecimento de causalidade; o período de coleta de dados com o número amostral coletado em cada IES – por meio das associações propostas, o número do estudo poderia ter sido maior; e a distribuição dos estudantes participantes mais uniforme em comparação aos distintos semestres de graduação em Enfermagem.

No entanto, pode-se destacar como vantagem deste estudo o alto potencial descritivo, a presteza da coleta seguida e a representatividade da população pesquisada, trazendo como resultado de pesquisa associações significantes em relação a características sociais, traço de ansiedade e competência em comunicação.

CONCLUSÃO

Existe associação da renda com a assertividade, manejo das interações e controle do ambiente; do semestre com a autorrevelação e com o controle do ambiente; do sexo com a disponibilidade e autorrevelação; do período em que o estudante realiza o curso e a disponibilidade.

Também houve associação da variável timidez com os cinco fatores da ECCI, mostrando que essa variável tende a definir a competência em comunicação interpessoal dos estudantes. Houve correlações negativas do traço de ansiedade com a assertividade, o controle do ambiente e a disponibilidade nas relações interpessoais. Timidez e ansiedade mostraram-se variáveis negativas em relação à competência em comunicação interpessoal.

Em síntese, o atual estudo apresenta subsídios relevantes para incutir transformações organizacionais nos métodos de ensino aplicados pelos professores de Enfermagem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência em comunicação interpessoal e análise de características sociais e traço de ansiedade. A finalidade é que durante o processo de formação os estudantes aprendam a lidar com situações variadas relacionadas à vida e ao ambiente acadêmico, contribuindo para melhora da *performance* acadêmica e para tornar os enfermeiros seguros e preparados para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Stefanelli MC. Comunicação com paciente: teoria e ensino. 2ª ed. São Paulo: Robe; 1993. 69 p.
2. Mourão CML, Albuquerque MAS, Silva APS, Oliveira MS, Fernandes AFC. Comunicação em Enfermagem: uma revisão bibliográfica. Rev Rene. 2009[citado em 2018 dez. 03];10(3):139-45. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027967017>
3. Silva MJP. Comunicação tem Remédio. A comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. 10ª ed. São Paulo: Loyola; 2015.13 p.
4. Souza JP. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2ª ed. Porto: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação; 2006[citado em 2018 dez. 03]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>
5. Lopes RCC, Azevedo ZAS, Rodrigues RMC. Competências relacionais dos estudantes de Enfermagem: follow-up de programa de intervenção. Rev Enferm. Ref. 2013[citado em 2018 abr. 05];3(9):27-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1253>
6. Santos JLG, Copelli FHS, Balsanelli AP, Sarat CNF, Menegaz JC, Trotte LAC, et al. Interpersonal communication competence among nursing students. Rev Latino-Am Enferm. 2019[citado em 2021 fev. 02];27:e3207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3226.3207>
7. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013. 183 p.
8. Azevedo AL, Araújo STC, Pessoa Júnior JM, Silva J, Santos BTU, Bastos SSF. A comunicação do estudante de Enfermagem na escuta de pacientes em hospital psiquiátrico. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2017[citado em 2018 jan. 16];21(3):1-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0325.pdf
9. Oliveira KRE, Braga EM. O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2016[citado em 2016 jul. 15];50(esp):32-8. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361046269005>
10. Bittencourt GKGD, Crossetti MGO. Critical thinking skills in the nursing diagnosis process. Rev Esc Enferm USP. 2013[citado em 2016 jul. 15]; 47(2):33-43. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en_10.pdf

11. Oviedo AD, Delgado IAV, Licona FM. Social skills communication in humanized nursing care: a diagnosis for a socio-educational intervention. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2020[citado em 2016 jul. 15];24(2):e20190238. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0238>
12. Bandeira M, Quaglia MAC. Habilidades sociais de estudantes universitários: Identificação de situações sociais significativas. *Interação Psicol.* 2005[citado em 2016 jul. 15];9(1):45-1. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3285>
13. Almeida AAF, Mara Behlau M, Leite, JR. Correlation between anxiety and communicative performance. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011[citado em 2016 jul. 15];16(4):384-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000400004>
14. Spielberger CD, Natalício L, Biaggio MA. Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). *Arq Bras Psicol Apl.* 1997[citado em 2016 jul. 15];29(3):31-44. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17827>
15. Puggina AC, Silva MJP. Interpersonal Communication Competence Scale: Brazilian translation, validation and cultural adaptation. *Acta Paul Enferm.* 2014[citado em 2016 jul. 15]; 27(2):108-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400020>
16. Espiridião E, Manuri DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de Enfermagem sobre sua formação. *Rev Esc Enferm USP.* 2004[citado em 2018 dez. 05];38(3):332-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000300012>.
17. Mesquita MCGD. O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação [Tese]. Goiania(GO): Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2010.
18. Silva Junior LH, Amorim JG. Fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho educacional: uma análise dos discentes concluintes da autarquia educacional de belo jardim no agreste de Pernambuco. *Rev Economia Desenvolvimento.* 2014[citado em 2018 dez. 05];12(2):168-201. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/economia/article/view/22709>
19. Feitosa FB, Matos MG, Prette ZAPD, Prette AD. Desempenho acadêmico e interpessoal em adolescentes portugueses. *Psicol Estud.* 2009[citado em 2018 fev. 20];14(2):259-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000200006>
20. Bardagi MP, Hutz CS. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. *Psicol Estud.* 2012[citado em 2018 fev. 20];43(2):174-84. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>
21. Soares AB, Prette ZAPD. Habilidades sociais e adaptação à universidade: convergências e divergências dos construtos. *Anál Psicol.* 2015[citado em 2018 fev. 20];33(2):139-51. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911>
22. Soares AB, Gomes G, Maia FA, Gomes CAO, Monteiro MC. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia? *Estud Interdiscip Psicol.* 2016[citado em 2018 jun.10];7(1):56-66. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100005
23. Gomes G, Soares AB. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicol Reflex Crit.* 2013[citado em 2018 fev. 20];26(4):780-9. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100005
24. Petrucci C, La Cerra CL, Aloisio F, Montanari P, Lancia L. Empathy in health professional students: A comparative cross-sectional study. *Nurse Educ Pract.* 2016[citado em 2018 fev. 20];(41):1-5. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.03.022>
25. Ferri P, Rovesti S, Panzera N, Marcheselli L, Bari A, Lorenzo R. Empathic attitudes among nursing students: a preliminary study. *Acta Biomed Ateneo Parm.* 2017[citado em 2018 fev. 20];18;88(3S):22-30. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318530749_Empathic_attitudes_among_nursing_students_a_preliminary_study
26. David-Barrett T, Rotkirch A, Carney J, Izquierdo IB, Krems JA, Townley D, *et al.* Women favour dyadic relationships, but men prefer clubs: cross-cultural evidence from social networking. *Plos ONE.* 2015[citado em 2018 fev. 20];10(3):e0118329. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0118329>
27. Özdemir SO, Cheah CSL, Coplan RJ. Processes and conditions underlying the link between shyness and school adjustment among Turkish children. *Br J Dev Psychol.* 2016[citado em 2018 fev. 20];35(2):218-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjdp.12158>
28. Loureiro EM, Severo M, Bettencourt P, Ferreira MA. Attitudes and anxiety levels of medical students towards the acquisition of competencies in communication skills. *Patient Educ Couns.* 2011[citado em 2018 fev. 20]; 85(3):e272-7. Disponível em: <https://di.org/10.1016/j.pec.2011.07.005>
29. Oliveira MA, Duarte ÂMM. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. *Rev Bras Ter Comport Cogn.* 2004[citado em 2018 out. 02];6(2):183-99. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000200005
30. Chaves ECL, Lunes DH, Moura CC, Carvalho LC, Silva AM, Carvalho EC. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm.* 2015[citado em 2018 out. 02];68(3):504-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680318i>
31. Martinez EA, Tocantins FR, Souza SR. The Specificities of communication in child nursing care. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013[citado em 2018 out. 02];34(1):37-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100005>

